



EL DORADO

PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Andrés Gómez (Silao, México, 1996) ES Editor da revista *Granuja*. Foi membro do Fondo para las Letras Guanajuato em 2015, 2017 e 2020. Seu trabalho foi publicado nas antologias *Círculos de agua* (Ediciones La Rana, 2018) e *Diez poetas de Guanajuato 1982-1996* (Punto de Partida, 2018); e nas revistas *Estrépito*, *Hermanas de Shakeaspeare*, *Monolito*, *El canto del ahuehuete*, *Poetripiados*, *El ocaso de las letras* e *Plastic Magazine*.



LITERATURA

POEMA

La autodestrucción es un acto de fe (acto 1)

lo descubrí en el dos mil quince,
mientras vomitaba en el suelo
cinco litros de estrellas etílicas.

en el golpeteo de la noche
todo acto de fe es montaje,
en el cielo la luna es una grieta.

me gusta apagarme los cigarros
en la grieta de la panza,
en la mitad del cielo estrellado
que miro todos los días
en el reflejo del televisor.

la destruccion automática del yo
observar el mal posicionamiento de mi columna vertebral,
ajustarme la sonrisa 35 grados al noreste
y notar el desbalanceo entre mi cabeza
acaso una nube a punto de estallar
y las uñas de mis pies



EL DORADO

PRESENCIA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

cuando vomito me imagino
que soy un dragón

autosabotamiento medieval

incluso siento escamas en las piernas
y una comezón debajo de la axila.

La auto-destrucción es re-descubrimiento que es contra-dicción
lo descubrí a las tres de la madrugada
luego de escuchar aquella canción
los derrumbes también poseen nombre de recuerdo
pensé

la luna también vomitaba estrellas
yo cruzaba los dedos
y tensionaba la garganta
autoindeterminación del instante

el reflejo de la botella no era yo
solo un segundo disfrazado de existencia
definiendo la costura de mi no-cuerpo
en la fría piel de la botella

el reflejo del agua del inodoro sí era yo
o por lo menos mi rostro jadeante
agotado de arrojar fuego
pedazos de estómago chamuscado
recuerdos arrumbados en la artillería
autodefensa del yo lírico



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

A autodestruição é um ato de fé (ato 1)

o descobri em dois mil e quinze,
enquanto vomitava no chão
cinco litros de estrelas etílicas.

no tamborilar da noite
todo ato de fé é montagem,
no céu, a lua é uma fenda.

gosto de apagar meus cigarros
na fenda da barriga,
no meio do céu estrelado
que olho todos os dias
no reflexo da televisão

a destruição automática do eu
observar o mau posicionamento da minha coluna vertebral,
ajustar meu sorriso 35 graus a nordeste
e notar o desequilíbrio entre minha cabeça
talvez uma nuvem a ponto de explodir
e as unhas de meus pés

quando vomito eu imagino
que sou um dragão

auto-sabotagem medieval

até sinto escamas nas pernas
e uma coceira debaixo da axila.

A autodestruição é re-descoberta que é contra-dicção
o descobri às três da madrugada
depois de ouvir aquela canção
as quedas também possuem nome de lembrança
pensei



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

a lua também vomitava estrelas
eu cruzava os dedos
e tensionava a garganta
autoindeterminação do instante

o reflexo da garrafa não era eu
só um segundo disfarçado de existência
definindo a costura do meu não-corpo
na fria pele da garrafa

o reflexo da água do vaso sim era eu
ou pelo menos meu rosto ofegante
exausto de atirar fogo
pedaços de estômago queimado
memórias armazenadas na artilharia
autodefesa do eu lírico

(versão em português por Christina Ramalho)



EL DORADO

PRESENCIA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

La autodestrucción es un acto de fe (acto 2)

Toda la vida pensé
que sólo en las iglesias
el pan se convertía en carne
y en sangre se transmutaba el vino
hasta que llegó aquel día
– apenas recuerdo que fue
algún día del dos mil quince –
mi rostro cada vez más cercano
a su relieve naturalmente caótico
se miraba fijamente
a través de los prismas
que caían del cielo
una gota era mi ojo derecho
mas pequeño que el zurdo
en cierto momento nocturno de mi vida
en el que me sentí
todo menos mi propio reflejo
los días aquellos
mis manos apestaban a cigarro
– es cierto, mi perfil era
el de los poetas malditos de provincia
a lo Bob Dylan
melancólico rojillo sólo a veces
y poeta
sobretudo poeta
con una lira atravesada en el pecho –
ahí iba yo
con síntomas de anexo municipal
tenía la edad en la que la autodestrucción
se convertía en un acto de fe
una apuesta al futuro demoníaco
esa inconsistencia en el reloj
la negritud del no sé cómo
pero sobreviví a la hecatombe



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

A autodestruição é um ato de fé (ato 2)

Toda a vida pensei
que só nas igrejas
o pão se convertia em carne
e o sangue se transmutava em vinho
até que chegou aquele dia
– apenas recorde que foi
algum dia em dois mil e quinze –
meu rosto cada vez mais perto
de seu relevo naturalmente caótico
se mirava fixamente
através dos prismas
que caíam do céu
uma gota era meu olho direito
menor que o esquerdo
em certo momento noturno de minha vida
em que me senti
tudo menos meu próprio reflexo
aqueles dias
minhas mãos fediam a cigarro
– é certo, meu perfil era
o dos poetas malditos da província
à Bob Dylan
melancólico socialista só às vezes
e poeta
sobretudo poeta
com uma lira atravessada no peito –
lá ia eu
com sintomas de anexo municipal
tinha a idade em que a autodestruição
se convertia num ato de fé
uma aposta no futuro demoníaco
essa inconsistência no relógio
a escuridão do não sei como
mas sobrevivi à hecatombe

(versão em português por Christina Ramalho)